

Sistemas de Co-regulação e Auto-regulação para a justiça de gênero nos novos mercados de mídias

Co-regulation and Self-regulation Systems for Gender Justice in New Media Markets

*Vinicius Fidelis Xavier*¹

 <https://orcid.org/0009-0001-1573-4061>

*Maria Eduarda Torres Costa*²

 <https://orcid.org/0009-0001-3463-2271>

*Gleys Ially Ramos dos Santos*³

 <https://orcid.org/0000-0001-6471-7172>

Resumo

O livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" de Nathalia Coulter e Catherine Murray explora como a justiça de gênero pode ser promovida no mercado de mídia emergente através da co-regulação. Ele aborda as desigualdades de gênero existentes na mídia e como diferentes sistemas de regulamentação e auto-regulamentação podem impactar a igualdade de gênero e a liberdade de expressão. O livro compara abordagens em diferentes países e discute as melhores práticas para garantir que mulheres e minorias de gênero sejam adequadamente representadas e protegidas na mídia.

Palavras-Chave: Co-regulação; Auto-regulação; Gênero; Mídia.

Abstract

The book "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" by Nathalia Coulter and Catherine Murray explores how gender justice can be promoted in the emerging media market through co-regulation. It addresses the existing gender inequalities in the media and how different systems of regulation and self-regulation can impact gender equality and freedom of expression. The book compares approaches in different countries and discusses best practices to ensure that women and gender minorities are adequately represented and protected in the media.

Keywords: Co-Regulation; Self-regulation; Gender; Media.

¹ Graduando em Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, xavier.vinicius@mail.uft.edu.br.

² Graduanda em Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, torres.maria@mail.uft.edu.br.

³ Professora no Curso de Relações Internacionais, Doutora em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, gleys.amos@mail.uft.edu.br.

Introdução

Esta é uma análise do livro intitulado "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace". ("Justiça de gênero e co-regulamentação no novo mercado de mídia" tradução feita pela autoria) Este livro é de autoria de: Nathalia Coulter e Catherine Murray. O livro aqui analisado foi publicado pela School of Communication, Simon Fraser University, Burnaby, British Columbia, em abril de 2001.

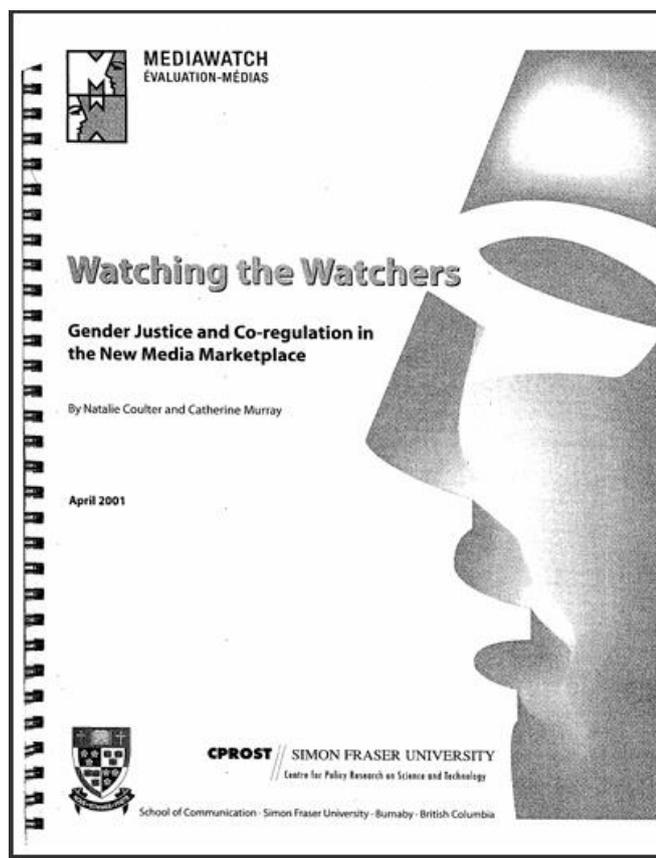
Nathalia Coulter e Catherine Murray são pesquisadoras na área de comunicação e estudos de mídia. A formação e a experiência de ambas contribuem significativamente para a reflexão temática dos tópicos abordados

no livro. Nathalia Coulter tem no currículo estudos de mídia e justiça de gênero, enquanto Catherine Murray ascende por seu trabalho em regulamentação da mídia e representações de gênero. A colaboração delas resulta em uma análise rica e detalhada sobre a co-regulação no mercado de mídia emergente.

A primeira autora deste livro é Nathalia Coulter. Graduada em Comunicação Social; mestre em Estudos de Mídia e Cultura; doutora em Comunicação e Cultura. Nathalia Coulter é uma pesquisadora na área de comunicação e estudos de mídia, com foco na justiça de gênero e representação de gênero na mídia. Seu trabalho inclui publicações sobre a indústria cultural da infância e a análise de discursos sobre iniciativas de codificação para meninas.

A segunda autora deste livro é Catherine Murray, graduada em Ciência Política; mestra em Ciência Política; doutora em Estudos Políticos pela Queen's University. Murray é uma pesquisadora na área de comunicação e estudos de gênero, com foco em políticas culturais e representações de gênero na mídia. Seu trabalho inclui publicações sobre a economia cultural e a governança cultural.

O livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" é dividido nos seguintes capítulos: Introdução, Beyond Our Borders: Media Self-Regulation in Britain, New Zealand, and the USA, Media Self-Regulation in Canada.



Metodologia

A análise terá como base estes capítulos, e a adição de autores para a análise mais adaptada com autores de Relações internacionais, preocupado com as questões de gênero e mídia

O tema deste livro é "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" ("Justiça de gênero e co-regulamentação no novo mercado de mídia" tradução feita pela autoria). Foi discutida a seguinte problemática: "Como a justiça de gênero pode ser promovida no mercado de mídia emergente através de abordagens de co-regulação e auto-regulação". O livro partiu da seguinte hipótese: "A combinação de regulamentações governamentais e auto-regulações da indústria pode efetivamente promover a igualdade de gênero e proteger a liberdade de expressão na mídia".

No livro o objetivo geral foi "examinar como a justiça de gênero pode ser promovida no mercado de mídia emergente através de abordagens de co-regulação e auto-regulação" (COULTER; MURRAY, 2001, p.2).

Os objetivos específicos foram: "analisar as desigualdades de gênero existentes na mídia, explorar diferentes sistemas de regulamentação e auto-regulação em diversos países, e discutir as melhores práticas para garantir a representação adequada e a proteção de mulheres e minorias de gênero na mídia" (COULTER; MURRAY, 2001, p.2).

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: A obra "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" justifica-se profissionalmente ao fornecer uma análise detalhada e comparativa dos sistemas de co-regulação e auto-regulação da mídia em diversos países, oferecendo insights valiosos para profissionais da área de comunicação e regulamentação da mídia.

Cientificamente, a obra contribui significativamente para o campo dos estudos de gênero e mídia, ao abordar as desigualdades de gênero e propor soluções para promover a justiça de gênero no mercado de mídia emergente. Socialmente, o livro destaca a importância de proteger a liberdade de expressão e garantir a representação adequada de mulheres e minorias de gênero na mídia, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no livro aqui analisado foi uma combinação de análise qualitativa e comparativa. As autoras, Nathalia Coulter e Catherine Murray, examinaram sistemas de auto-regulação e co-regulação da mídia em diferentes países, utilizando estudos de caso e análises detalhadas de documentos de política, regulamentos e códigos de ética. A pesquisa incluiu entrevistas com especialistas e profissionais da área, bem como uma extensa revisão da literatura sobre justiça de gênero e regulamentação da mídia. Esta abordagem permitiu uma compreensão abrangente das práticas de auto-regulação e suas implicações para a justiça de gênero no mercado de mídia emergente.

Análise

Para analisar o livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace", foi proposta pela disciplina de Mulheres Diversidade e Feminismo (MDFEM), ministrada pela Doutora Gleys Ially Ramos dos Santos, que faz parte da grade de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a elaboração de resenhas críticas ao final da disciplina.

O primeiro capítulo do livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace" é dedicado à introdução do conceito de justiça de gênero no mercado de mídia emergente. Neste capítulo, Coulter e Murray destacam a importância de promover a igualdade de gênero na mídia e discutem as desigualdades existentes que afetam a representação e participação de mulheres e minorias de gênero. As autoras enfatizam a necessidade de regulamentações e co-regulações eficazes para abordar essas questões de forma abrangente.

A análise fornecida pelas autoras oferece uma base sólida para entender os desafios e oportunidades na promoção da justiça de gênero na mídia. O capítulo é essencial para contextualizar os temas abordados nos capítulos subsequentes e estabelece a relevância da obra para profissionais e pesquisadores da área de comunicação.

No segundo capítulo do livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace", intitulado "Beyond Our Borders: Media Self-Regulation in Britain, New Zealand, and the USA" ("Justiça de gênero e co-regulamentação no novo mercado de mídia", intitulado "Além de nossas fronteiras: auto-regulamentação da mídia na Grã-Bretanha, Nova Zelândia e EUA" Tradução pela autoria.) as autoras Nathalia Coulter e Catherine Murray exploram como a auto-regulação da mídia é implementada nesses três países. Este capítulo é uma análise comparativa detalhada, onde as autoras discutem as diferenças e semelhanças nos sistemas de auto-regulação e como essas abordagens impactam a justiça de gênero na mídia.

As autoras destacam o papel da British Broadcasting Corporation (BBC) no Reino Unido, que possui um programa semanal de domingo à noite dedicado a debater reclamações contra a mídia e discutir a definição de padrões de mídia. Em Nova Zelândia, a Broadcasting Standards Authority (BSA) é examinada, focando em como promove a igualdade de gênero e regula a representação midiática. Nos Estados Unidos, o capítulo de COURTER e MURRAY, analisa o papel da Federal Communications Commission (FCC) e outras organizações de auto-regulação, abordando os desafios de promover a justiça de gênero em um ambiente de mídia altamente comercializado.

A análise comparativa realizada pelas autoras oferece uma visão abrangente sobre as melhores práticas e áreas de melhoria nos sistemas de auto-regulação, endossando a importância de uma abordagem colaborativa para promover a justiça de gênero na mídia.

O terceiro capítulo do livro "Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace", intitulado "Media Self-Regulation in Canada" ("Justiça de gênero e co-regulamentação no novo mercado

de mídia", intitulado "Auto-regulamentação da mídia no Canadá" Tradução pela autoria), analisa como a auto-regulação da mídia funciona no Canadá. Neste capítulo, Nathalia Coulter e Catherine Murray examinam os diferentes órgãos e mecanismos de auto-regulação presentes no país, como o Canadian Broadcasting Standards Council (CBSC) e a National News Media Council (NNC).

As autoras tensionam o papel do CBSC como um órgão de auto-regulação que supervisiona a radiodifusão e a televisão no Canadá, administrando cinco códigos de ética e lidando com reclamações do público. Elas destacam a colaboração entre o CBSC e a Canadian Radio-television and Telecommunications Commission (CRTC), que pode anular decisões do CBSC. Além disso, o capítulo explora a NNC, um órgão de auto-regulação que abrange a maioria dos jornais diários e online, além de algumas revistas de notícias no Canadá. A NNC serve como um fórum para reclamações contra seus membros e promove práticas éticas dentro da indústria de notícias.

Esse livro é fundamental para entender os desafios e oportunidades enfrentados pela auto-regulação da mídia no Canadá, oferecendo uma análise detalhada e comparativa que endossa a importância de práticas de auto-regulação eficazes para promover a justiça de gênero na mídia.

A partir de uma perspectiva da Teoria Crítica, pode-se relacionar a análise das autoras com as ideias de Frantz Fanon e Edward Said sobre a representação e o poder na mídia. Fanon, em "Pele Negra, Máscaras Brancas"(2008), discute como a mídia perpetua estereótipos e imagens opressoras das minorias. Coulter e Murray também abordam como as representações de gênero na mídia podem reforçar desigualdades estruturais, alinhando-se com a crítica de Fanon sobre a desumanização das minorias na mídia (FANON, 2008).

Edward Said, em "Orientalismo" (2007), discute como a mídia ocidental constrói imagens estereotipadas e preconceituosas do Oriente. Coulter e Murray, ao analisarem a justiça de gênero, podem ser vistas como ampliando essa crítica para incluir a representação de gênero na mídia. Elas mostram como a mídia perpetua imagens tradicionais de gênero que marginalizam e silenciam as vozes das mulheres e das minorias de gênero, similar ao que Said observa em relação à construção do "Outro" no Orientalismo (SAID, 2007).

Michel Foucault (1999), com sua análise do poder e do discurso, oferece uma lente útil para entender como as normas de mídia e os processos de regulamentação moldam as representações de gênero. Foucault argumenta que o poder é exercido através do discurso e das práticas sociais, e não apenas através de instituições opressoras. Coulter e Murray exploram como a auto-regulação e a co-regulação podem ser formas de exercer poder para promover a justiça de gênero na mídia, alinhando-se com a análise de Foucault sobre como as normas e práticas sociais podem ser usadas para resistir e subverter estruturas de poder opressoras (FOUCAULT, 1999).

A crítica de Hannah Arendt sobre a "banalidade do mal" (2007) pode ser relacionada à forma como as práticas midiáticas que perpetuam a desigualdade de gênero podem ser vistas como um produto da conformidade e aceitação social. Arendt argumenta que o mal pode ser banal, resultante da obediência

cega e da aceitação das normas sociais sem questionamento (ARENDDT, 2007). Coulter e Murray, ao destacarem a importância de regulamentações eficazes e práticas éticas na mídia, endossam a necessidade de questionar e reformar essas normas para promover a justiça de gênero.

Segundo Barbosa (2007), a mídia é estruturada em uma manutenção de estereótipos antigos e preconceituosos, e em uma análise sobre as revistas brasileiras dentro da obra da Barbosa, é criticado as estruturas das mídias, logo, se entende que os interesses dos leitores são separados por gênero, como a revista “Claudia e Desfile” para um público feminino e “Playboy e Ele Ela” para o masculino. Deixando a entender que as mulheres devem ler sobre casa e beleza, já os homens podem ver mulheres nuas e sexualizadas.

Do mesmo modo essa realidade na qual os conteúdos das revistas são separados por gênero e pelas grandes empresas midiáticas, quando ditam o que os homens e as mulheres devem ler, é possível interligar esse exemplo com o texto analisado nessa resenha em que as autoras enfatizam “as desigualdades existentes na mídia” (COULTER; MURRAY, 2001), como uma problemática que é combatida pela regulamentação das mídias.

Numa tentativa de síntese, a luta pela justiça social das mulheres através da mídia requer uma abordagem multifacetada que inclua tanto a análise crítica das representações de gênero quanto a implementação de regulamentações eficazes. A justiça de gênero na mídia não é apenas uma questão de representação justa, mas também de empoderamento e igualdade social. As críticas de Fanon, Said, Foucault, Arendt e Barbosa nos fornecem elementos para uma compreensão dos desafios e oportunidades na promoção de uma mídia mais justa e inclusiva.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: Um relato sobre a banalidade do mal. Companhia das Letras, 2007.

BARBOSA, Adriana Maria de Abreu. **Dialetos de gênero, sociedade e mídia**. 2007. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/27.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

COURTER, Nathalia; MURRAY, Catherine. **Gender Justice and Co-Regulation in the New Media Marketplace**. Burnaby: School of Communication, Simon Fraser University, abr. 2001.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Editora Fap-Unifesp, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Vozes, 1999.

SAID, Edward. **Orientalismo**: O Oriente como Invenção do Ocidente. Companhia das Letras, 2007.



Este artigo está disponível em acesso aberto sob a Licença Creative Commons Attribution, permitindo uso ilimitado, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente creditada.